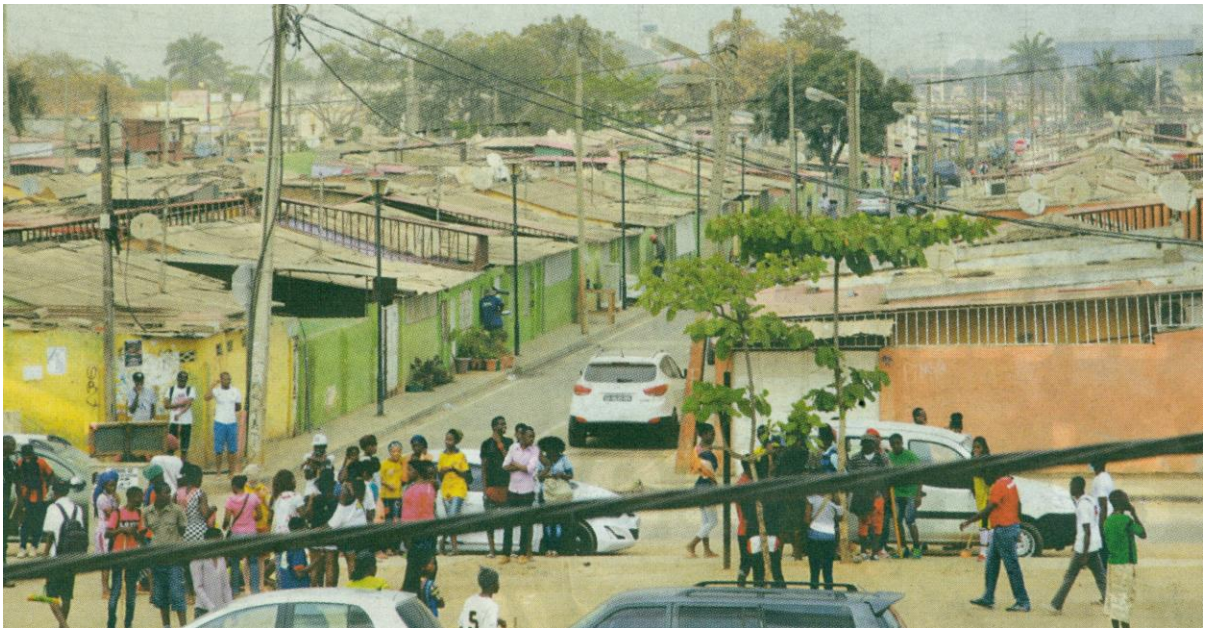


## Criminalidade atormenta moradores

*Novo Jornal*

*19 De Fevereiro de 2015*

*Texto: Isabel João*



OS MUNICÍPIES dos bairros da Cuca, Nocal, Kwanzas, Ossos, Hoji-ya-Henda, e Vila da Mata, no município do Cazenga estão preocupados com o aumento da criminalidade naquela zona e acusam o Comando da divisão do município, Manuel Gonçalves, de nada fazer para combater o flagelo.

Os moradores dizem que a onda de criminalidade se tornou insuportável há mais de seis meses e, mesmo com as reclamações feitas às esquadras de polícia, nada tem sido feito.

Raul André, morador do bairro da Vila da Mata, afirma que existe na zona uma esquadra e que os moradores não sabem a razão da sua existência. "Não sabemos para que é que temos aqui uma esquadra porque não sentimos a presença da polícia. Pessoalmente já fui três vezes à esquadra apresentar queixa e nada foi feito. Às vezes só vemos polícias na estrada, não sabemos qual é o trabalho que o comandante da divisão e os seus efectivos fazem", frisou.

"O Cazenga já foi um bom município para morar. As pessoas podiam passar a noite nos quintais e nada acontecia. Agora todos os dias há reclamações por parte dos vizinhos, relatos de mulheres violadas, cantinas assaltadas", lamentou, acrescentando que, com a situação económica actual que o País vive, as coisas estão a piorar.

Joana Torres viu recentemente a sua casa ser alvo de um assalto por quatro homens fortemente armados que levaram todos os seus haveres:

"Não queria acreditar no que estava acontecer, todos eles com armas na mão, o pior só não aconteceu porque o meu marido, que é militar, teve calma. Eles faziam-se acompanhar de uma viatura de marca Hiace em que colocaram todas as coisas. Apresentei queixa e até ao momento não há uma resposta por parte da polícia".

De acordo com a moradora, no dia em que foi apresentar queixa, o agente que a recebeu mostrava sinais de embriaguez. "É muito triste

um agente da polícia no local do serviço bêbado, o homem mal conseguia manter-se em pé. Depois de mais de 30 minutos de espera, é que apareceu um outro agente que registou a denúncia."

Já Dinis Feliciano, que vive há 23 anos no bairro dos Kwanzas, afirma que o seu filho, de apenas 14 anos, deixou de frequentar as aulas no período nocturno por causa da criminalidade. "Deixou a escola por causa dos assaltos que vinha sofrendo quase todos os dias. Na altura, a direcção da escola contactou a esquadra, que não deu resposta à situação. As aulas começaram agora e vários alunos já foram assaltados" .

Questionado sobre o funcionamento da Brigada Escolar, o homem de 48 anos disse nada saber. "Nunca vi aqui no bairro a Brigada Escolar, e não sei se na realidade existe e, se existe, é só mesmo na cidade", disse.

"A polícia tem sempre desculpas para tudo, nós não sentimos a presença dela aqui. O comandante da divisão tem conhecimento disso e não reage", acrescentou.

Francisco Mendes, morador do bairro do Hoji-ya-Henda, contou que nos últimos tempos o desespero tomou conta de vários munícipes, por causa do "sentimento de impunidade que se apoderou" das pessoas. Os moradores têm receio de apresentar queixa contra os criminosos, temendo retaliações.

"A policia prende e depois de algumas horas são soltos, e justificam que foram soltos por orientações do Ministério Público o que muitas das vezes não corresponde à verdade", lamentou.

"Apresentar queixa acaba por ser um acto de elevado risco. Já não temos confiança na polícia e perdemos a coragem de ir participar porque eles não fazem nada para diminuir a onda de assalto que ocorrem no município", disse a nossa fonte, que vive no bairro há 17.

Os moradores vão mais longe ao afirmar que o "vício" do dinheiro por parte de alguns agentes de ordem pública que prestam serviço naquelas paragens "tem falado mais alto": "Hoje a policia já ganha bem, não sabemos como é que eles continuam a fazer isso, manchando a própria imagem da corporação. Muito deles deveriam ser expulsos".

Os moradores dão a dimensão da gravidade do fenómeno, ao notar que os assaltos não ocorrem apenas durante o período nocturno. Sucedem em pleno dia, com maior incidência durante a tarde.

Todas as tentativas de contacto com o comandante da divisão da Policia Nacional no município do Cazenga, Manuel Gonçalves, no sentido de obter uma reacção às queixas dos moradores foram em vão.